

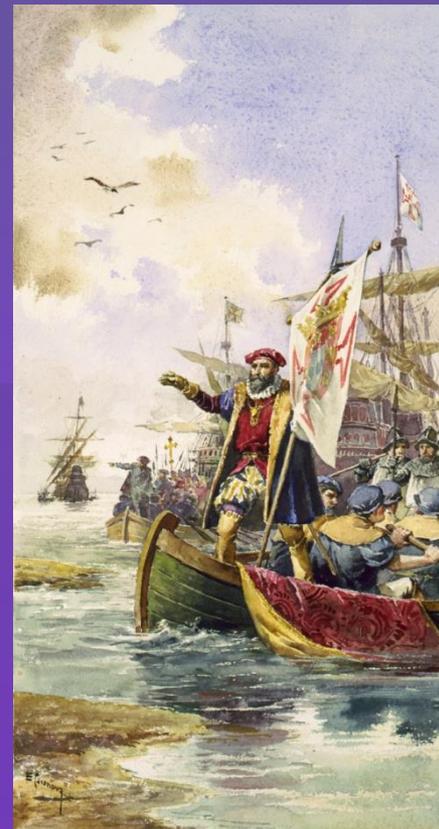
# *Os Lusíadas*

## História de uma Viagem

### A OBRA

Uma epopeia é uma narrativa estruturada em versos, que conta acontecimentos extraordinários de um herói ou de um povo e que tem interesse para a Humanidade.

*Os Lusíadas* são uma epopeia que segue um modelo clássico, sobretudo inspirado na *Eneida*, de Virgílio. A epopeia escrita por Camões conta a história da descoberta do caminho marítimo para as Índias, em 1498.



# ESTRUTURA INTERNA

## Proposição (I, 1-3)

O poeta diz em síntese que pretende cantar (enaltecer, celebrar, exaltar) :

- a) “as armas e os barões assinalados”, todos aqueles homens que descobriram, “Por mares nunca dantes navegados”, novas terras, “mais do que prometia a força humana”;
- b) “Daqueles reis que foram dilatando/ a Fé, o Império”, isto é, aqueles reis que contribuíram para o conhecimento da Fé cristã e alargamento do Império Português;
- c) “E aqueles que por obras valerosas” todos os que merecem o reconhecimento pelos feitos heroicos, jamais serão esquecidos, “Se vão da lei da morte libertando”.

Na 3.<sup>a</sup> estância Camões afirma que a obra dos portugueses supera a de outros heróis da antiguidade, como Ulisses (“sábio Grego”), herói da Odisseia, de Eneias (“Troiano”, herói da Eneida); afirma inclusive que até os deuses “Netuno e Marte” se submeteram à vontade do Povo Português.

Invocação (I, 4-5)

Camões dirige-se às Tágides, ninfas do Tejo, pedindo-lhes ajuda para cantar os feitos gloriosos de uma forma grandiloquente e sublime (“Dai-me agora um som alto e sublimado, / um estilo grandíloco e corrente”).

Dedicatória ou oferecimento(I, 6-18)

A epopeia é dedicada ao rei Dom Sebastião. Ainda muito jovem era a esperança da pátria portuguesa.



Narração (I, 19 até à estrofe 144, canto X)

Estamos perante um narrador não participante, mas onisciente e subjetivo, contando a partir daqui a viagem da descoberta do caminho marítimo para as Índias pelos navegadores portugueses, liderada por Vasco da Gama.

A narrativa segue o modelo da epopeia clássica – *in medias res*. Os navegadores já se encontravam sensivelmente a meio da viagem – “Já no largo oceano navegavam” - quando se inicia a narração.

Epílogo (Canto X, 145-156)

É a conclusão do poema. Percebe-se o cansaço e a desilusão do poeta, além de um tom extremamente melancólico.

“Não mais, Musa, não mais, que a lira tenho  
Destemperada e a voz enrouquecida;  
E não do canto, mas de ver que venho  
Cantar a gente surda e endurecida.  
O favor com que mais se acende o engenho  
Não no dá a pátria, não, que está metida  
No gosto da cobiça e na rudeza  
De uã austera, apagada e vil tristeza.”



# Estrutura Externa

- Dez cantos, num total de 1102 estâncias (estrofes) e 8816 versos;
- As estâncias são oitavas em versos decassílabos (heroico e sáfico);
- A rima é cruzada nos seis primeiros versos e emparelhada nos dois últimos (*abababcc*).



# Trajetos da Viagem de Vasco da Gama

